

FORMAÇÃO INICIAL: CONFIGURAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GOVEIA, Rogério Ribeiro¹; RIBEIRO, José Antonio Bicca¹; CAMPOS, Anderson Leandro Peres¹; CAVALLI, Adriana Schüller¹; AFONSO, Mariângela da Rosa²

¹Escola Superior de Educação Física – ESEF/UFPel; ²Orientadora e Docente da Escola Superior de Educação Física – ESEF/UFPel, Departamento de Ginástica e Saúde
rogeriogoveia@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Universidade como instituição voltada à formação das novas gerações deve estar comprometida com os valores fundamentais da contemporaneidade, como a ética, a transparência e justiça social, cumprindo com os deveres para com a sociedade que a financia. Um fato determinante para a manutenção do vínculo entre a pesquisa e o ensino se dá pela presença maciça dos professores atuantes e inovadores com espírito crítico e criativo.

A formação profissional começa com o ingresso no curso de formação inicial compreendendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com Nascimento (1998, p. 49) formação inicial “[...] é a denominação frequentemente atribuída àquela etapa de preparação voltada ao exercício ou qualificação inicial da profissão”. Já para Carreiro da Costa (1994, p. 27), a formação inicial dos professores é entendida como “o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente”. Este período é importante na formação de professores, pois é a partir dele que os futuros docentes irão adquirir os conhecimentos indispensáveis para a sua atuação. São a partir da formação inicial que serão desenvolvidas as atitudes, ações, o projeto político-pedagógico do professor (SHIGUNOV, FARIAS, NASCIMENTO, 2002). As estratégias de formação vão sendo definidas ao longo do percurso acadêmico, onde as atividades extracurriculares são fundamentais para o incremento deste processo.

Apesar disso, a construção da identidade profissional no percurso da trajetória formativa, representados pela ação particular e coletiva, fundamenta-se em um universo cultural de referências e ações que implicam compromisso consigo mesmo, com os outros e com a instituição em que se está envolvido. Os estudos de Franco e Afonso (2010) revelam que a uma maior inserção dos alunos em projetos de extensão, estabelecendo vínculos entre a universidade e sociedade, podendo contribuir para a mudança de concepção sobre o seu papel dentro da sociedade. Nas afirmações do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2001), a extensão é entendida como atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao ensino e a pesquisa, que deve ser marcada por um processo educativo, cultural e científico viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. Seu papel é de produzir e socializar conhecimento, visando intervir ações coletivas entre universidade e população.

O objetivo deste trabalho foi analisar a configuração das estratégias de qualificação no processo de formação inicial através da participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão. As estratégias para atingir os objetivos foram sendo construídas tomando por base os alunos que participavam como bolsistas das atividades acadêmicas, incluídos os alunos de Licenciatura e Bacharelado do curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel).

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso, que segundo Leonardo et al. (1994) tem se revelado eficaz, onde é necessário recortar a realidade e aprofundar a visão sobre uma de suas partes específicas, não significando, entretanto, pesquisar um fragmento exótico ou excepcional. Na delimitação do singular, o recorte não deve ser nem demais restrito, nem excessivamente amplo. No primeiro caso, o estudo recairia sobre um fragmento tão pequeno que se perderia o interesse. No outro, correríamos o risco de mergulhar numa realidade tão ampla que conduziríamos ao afogamento. No entanto, qualquer que seja a situação, não poderia esquecer que o caso, apesar de destacado para fins metodológicos, está inserido num contexto maior, sem o qual não teria existido. Utilizamos para coleta de dados um questionário com questões abertas e fechadas, envolvendo os alunos matriculados no 5º e 7º semestres dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, perfazendo um total de 94 alunos correspondente a 80% da população total dos acadêmicos. Para a análise dos dados, foram utilizados os procedimentos de análise qualitativa de conteúdos – categorização, classificação e organização dos achados – descritos segundo André (1995).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados disponibilizados pela Instituição investigada, através da Coordenaria de Pós-Graduação e Capacitação Docente, a UFPel, hoje tem aproximadamente 1600 bolsistas, distribuídos em 364 bolsas de monitoria, 215 de moradia, 99 pré-escolar, 66 laboratório de informática, 35 de biblioteca, 30 do laboratório de informática da graduação (LIG), 195 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq, 28 do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) CNPq, 145 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) FAPERGS, 35 de Bolsa de Iniciação Científica Tecnológica Institucional (PROBIT) FAPERGS, 315 do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura e aproximadamente 50 do Programa de Educação Tutorial (PET). Dessa forma, com o estudo realizado podemos verificar que há uma participação importante dos alunos nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Para Sobral (2001) outras iniciativas institucionais, como é o caso do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) do CNPq têm possibilitado o desenvolvimento de atividades de pesquisa por estudantes de Graduação, vinculado diretamente à Pós-Graduação e da criação recentemente do PROIN (Programa de Integração Pós-Graduação/Graduação) da CAPES, que procura reduzir a distância entre os dois níveis, apoiando projetos que visem à melhoria das disciplinas da graduação com o auxílio da Pós-Graduação.

Davidovich (1997) afirma que os pesquisadores pós-graduados não só realimentam a produção de pesquisa como também contribuem com a formação de novos profissionais capacitados a atuar quer na área acadêmica, quer no mercado de trabalho fora da universidade. A pesquisa integrada ao ensino e à extensão forma a trilogia que serve de base para a ação acadêmica de uma Universidade.

A participação dos alunos em programas ou projetos de pesquisa está diretamente vinculada ao docente. E ele sem sobra de dúvidas é o elemento principal para a vinculação dos alunos a capacidade de produzir conhecimento (AFONSO, 2003).

Para Goellner (1999), a pesquisa deve ser um direito de cada um de nós, que, uma vez exercido, pode buscar o estabelecimento de elos entre a educação, a Educação Física e a humanização dos homens e mulheres concretamente situados. Nesse sentido a autora pensa a pesquisa como uma possibilidade de revitalizar o pensamento e como uma possibilidade de alimentar um agir e um pensar democrático dos movimentos sociais e culturais - elementos para investigar e intervir.

Especificamente este estudo trata dos resultados referentes à ESEF/UFPEL, coletados em 2011 quando foram entrevistados 94 alunos matriculados nos 5º e 7º semestres dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Os resultados apontam que da amostra total, 49 (52,10%) já foi bolsista em algum momento da sua vida acadêmica e 45 (47,90%) não teve essa oportunidade. Dentre os alunos que já foram bolsistas, 32 (65,30%) são acadêmicos do curso de Licenciatura e 17 (34,70%) são do Bacharelado. Quanto ao tipo de bolsas que receberam, os resultados indicam que 23 alunos (46,94%) receberam bolsa de extensão universitária, 11 de graduação (monitoria) (22,45%), 7 participam do PET (14,28%), 5 tem bolsa de trabalho da UFPEL (10,20%), 2 possuem bolsa de pesquisa ou CAPES/CNPQ (4,08%), 1 recebeu bolsa da FAPERGS (2,04%) e 4 (8,16%) receberam outros tipos de bolsa, sendo que mais de um tipo no decorrer do período.

4. CONCLUSÃO

Concluimos que, um dos motivos para haver diferença entre o número de bolsistas nos cursos de Bacharelado e Licenciatura é o fato dos primeiros terem a oportunidade de realizar estágios remunerados, desde o início do curso, ao contrário dos outros, que buscam através das bolsas ofertadas, uma alternativa para manter-se na graduação. Além disso, mais bolsas poderiam ser ofertadas com o intuito de auxiliar na formação dos acadêmicos da ESEF/UFPEL. Os resultados identificaram grande participação dos alunos nas bolsas ofertadas, confirmando uma perspectiva de melhoria na formação inicial. Ficou evidenciado ainda que o professor é o elemento principal para a criação dos elos entre a pesquisa e o ensino, uma vez que é ele que cria as possibilidades e vínculos entre as ações de ensino, pesquisa e extensão.

5. REFERÊNCIAS

AFONSO, M. R. **Pós-Graduação/Graduação: a mediação do conhecimento em Educação Física**. 2003. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. 261p.

- ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- COSTA, F.C. Formação de Professores: objetivos, conteúdos e estratégias. In: **Formação de Professores em Educação Física: concepções, investigação, prática**. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa, Edições FMH, 1996.
- DAVIDOVICH, M.A.M. O desenvolvimento da Pesquisa nas Instituições Universitárias. **Revista Estudos**. Brasília: Ano 15 n.18, p. 109-114, fev.1997.
- FRANCO, M. E.; AFONSO, M.R. **Institution Management of Research in Higher Education: Strategies to Identify Quality Categories**. *Proceedings Volume I*, Springh 4th International Conference on Knowledge Generation, Communication and Management. IMCIC 2010, Florida USA, 06-09 april, 2010, p. 373-378. ISBN-13:978-1-934272-87-9.
- GOELLNER, S.V. (Org) **Educação Física/Ciências do Esporte: Intervenção e Conhecimento**. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.
- LEONARDO, A.; GOMES, C.A.; WALTER, R.K. **Estudo de caso aplicado às inovações educacionais: uma metodologia**. Brasília: INEP (série documental n.4), 1994.
- Ministério da Educação. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária / Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. – [Brasília]: MEC/SESu; [Paraná]: UFPR; Ilhéus (Ba): UESC, 2001. 98p. (Coleção Extensão Universitária; v. 3).
- NASCIMENTO, J.V.; GRAÇA A.A. evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: **CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA E CIENCIAS DO DEPORTE DOS PAISES DE LINGUA PORTUGUESA, VII CONGRESSO GALEGO DE EDUCACIÓN FÍSICA**, 6., 1998, La Coruña. Actas La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.
- SHIGUNOV, V.; FARIAS, G.O.; NASCIMENTO, J.V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV.V.; SHIGUNOV NETO, A. **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.19 -53.
- SOBRAL, F. F. Para onde vai a Pós-Graduação brasileira. In: SOBRAL, Fernanda Fonseca; PORTO, Maria Stela Grossi (Org). **A contemporaneidade brasileira: dilemas para a imaginação sociológica**. Santa Cruz: EDUNISC, 2001.